

LEAL, Valfredo

*religioso; pres. PB 1896; dep. fed. PB 1903-1904; sen. PB 1905; pres. PB 1905-1908; sen. PB 1909-1917; dep. fed. PB 1922-1926.

Valfredo Soares dos Santos Leal nasceu em Areias (PB) no dia 21 de fevereiro de 1855, filho de Matias Soares Cavalcanti e de Maria dos Santos Leal.

Ordenou-se padre em Roma em 1882 e, de volta ao Brasil, tornou-se pároco da freguesia de Nossa Senhora da Luz, na cidade de Guaráira (PB), em 1888.

Ingressou na política já na República, quando foi eleito deputado constituinte estadual na Paraíba em 1891. Nesse mesmo ano apoiou a deposição do presidente do estado Venâncio Neiva (1889-1891), no contexto de crise política nacional que marcou o final da presidência do marechal Deodoro da Fonseca (1889-1891). Em 3 de novembro de 1891, diante das dificuldades políticas que enfrentava, o presidente dissolveu o Congresso Nacional. Em reação, a Marinha, apoiada pelos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, iniciou uma revolta na baía de Guanabara. Diante da ameaça de guerra civil, Deodoro renunciou no dia 23 do mesmo mês, sendo substituído pelo vice-presidente Floriano Peixoto. Este, ao chegar ao poder, destituiu os governantes estaduais que apoiavam Deodoro, caso de Venâncio Neiva.

Depois de um curto período no qual a Paraíba foi governada por uma junta governativa composta pelo coronel Cláudio do Amaral Savaget, Eugênio Toscano de Brito e Joaquim Ferreira de Carvalho, Álvaro Lopes Machado assumiu o poder em 18 de fevereiro de 1892, devido à influência de João Coelho Gonçalves Lisboa, republicano histórico e florianista. Nesse momento Valfredo Leal foi nomeado vice-presidente do estado. Em 17 de maio de 1896, quando Álvaro Lopes Machado renunciou para concorrer a uma vaga no Senado, assumiu seu lugar. Presidiu o estado por poucos meses, até 22 de outubro, apenas concluindo o mandato do titular. A partir de então fez forte oposição ao governo do sucessor, Antônio Alfredo da Gama e Melo (1896-1900).

Em 1903 foi eleito deputado federal pela Paraíba. Assumiu sua cadeira na Câmara dos Deputados em maio do mesmo ano, mas em 1904 renunciou, pois foi eleito senador na vaga aberta pela renúncia de seu aliado político Álvaro Lopes Machado, que mais um vez se preparava para assumir o governo da Paraíba. Na ocasião, também foi eleito vice-

presidente do estado. Álvaro Lopes Machado ficou no governo de 22 de outubro de 1904 a 28 de outubro de 1905, quando novamente renunciou para tornar a se candidatar a senador. Dessa forma, com menos de um ano no Senado, Valfredo Leal deixou sua cadeira para voltar a assumir o governo paraibano.

Esteve à frente do estado por três anos, até 22 de outubro de 1908. Sua administração foi marcada por uma grave crise econômica. Ao final de seu governo articulou a eleição de João Lopes Machado, irmão de Álvaro Lopes Machado, para presidente estadual. Nessa campanha, que acabou vitoriosa, rompeu com João Coelho Gonçalves Lisboa, que defendia a candidatura de Apolônio Zenaides. No mesmo pleito, foi pela terceira vez eleito senador pela Paraíba. De volta ao Senado em 1909, continuou a exercer forte influência na política paraibana e, em 1911, conseguiu que seu sobrinho José Américo de Almeida fosse nomeado procurador-geral do estado.

Nas eleições para a o governo paraibano de 1912, que deram a vitória a João Pereira de Castro Pinto, esteve envolvido em uma disputa política com Epiácio Pessoa. Os dois líderes divergiram quanto ao nome a ser indicado. Epiácio Pessoa almejava lançar a candidatura de seu irmão Antônio da Silva Pessoa, enquanto o Valfredo Leal pretendia disputar ele mesmo a eleição. A solução foi encontrada foi a indicação de João Pereira de Castro Pinto, nome que permitiu o consenso entre as duas facções. De toda forma, o grupo político liderado por Epiácio Pessoa saiu da disputa fortalecido, pois Epiácio foi eleito senador na vaga aberta com a renúncia de Castro Pinto e conseguiu que seu irmão se tornasse primeiro vice-presidente estadual.

As divergências seguiram durante a administração de João Pereira de Castro Pinto, até que, em 1915, Epiácio Pessoa rompeu com Valfredo Leal e assumiu a chefia política da Paraíba após acirrada disputa eleitoral. Favorável à reeleição de Manuel Gomes da Cunha Pedrosa para senador, Epiácio viu ser lançada por Valfredo Leal a candidatura de João Machado, seu inimigo pessoal. Em campanha popular pelo interior do estado, apelidou os adversários de “bacuraus” e empolgou o povo com sua exuberante oratória. Inconformados com a derrota, os partidários do senador Valfredo Leal tentaram fazer um acordo com Pinheiro Machado e Bernardo Monteiro, líder do governo Venceslau Brás (1914-1918) no Senado, de modo que Epiácio conservasse a maioria dos deputados e João Machado ocupasse a cadeira no Senado. Epiácio, entretanto, resistiu à intervenção dos dois políticos, e obteve o

reconhecimento pela Câmara de seus quatro deputados, o mesmo ocorrendo na Comissão de Verificação de Poderes do Senado em relação ao senador. Em 24 de julho, João Pereira de Castro Pinto renunciou ao governo, sendo substituído por Antônio da Silva Pessoa.

Valfredo Leal deixou o Senado ao final de seu mandato, em 1917, e voltou a conquistar cargo eletivo em 1922, quando foi eleito deputado federal. Em 1924 renovou o mandato, até 1926. Em 1928 foi eleito deputado estadual na Paraíba e se reaproximou de Epitácio Pessoa. Teve seu mandato interrompido em outubro de 1930 com a vitória da Revolução de 1930, que extinguiu todos os órgãos legislativos do país.

No campo jornalístico, esteve ligado ao jornal paraibano *Diário do Estado*. Foi também vice-presidente do Partido Republicano Nacional, presidido por Pinheiro Machado. Faleceu na cidade de João Pessoa no dia 30 de junho de 1942.

Seu sobrinho José Américo de Almeida foi interventor na Paraíba em 1930, ministro da Viação de 1930 a 1934, senador em 1935 e de 1947 a 1951, ministro do Tribunal de Contas da União de 1935 a 1947 e governador da Paraíba de 1952 a 1956.

Raimundo Helio Lopes

FONTES: ABRANCHES, J. *Governos*; BELOCH, I.; ABREU, A. *Dicionário; Grande encic. Delta Larousse*; LEITE NETO, L. *Catálogo biográfico*; PINTO, L. *Fundamentos*.